

IMIGRAÇÃO, URBANIZAÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO NO PARANÁ NO PERÍODO DE 1890-1913. UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA.

Denise Antonia Perussolo

Resumo: Este trabalho propõe a utilização da história local como uma proposta metodológica crítico-reflexiva para o Ensino de História fazendo com que o conhecimento histórico seja construído de forma contextualizada e interdisciplinar. Através da contextualização da temática sobre Imigração, Industrialização e Urbanização no Brasil, Paraná e em Campo Largo utilizou-se a História local como estratégia pedagógica para a transposição didática do saber histórico para o saber escolar, abordando a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico com proposições que são articuladas com os interesses dos alunos, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais e com a possibilidade de desenvolver atividades vinculadas diretamente à vida cotidiana.

Palavras chaves: História local, transposição didática, ensino de História.

Abstract: This paper proposes to use local history as a methodological- critical- reflexive proposal to teach History building the historical knowledge in a contextualized and integrated way. And in this context of immigration, industrialization and housing development of Brazil, Parana and Campo Largo, the local history was used as a educational strategy to a educational transposition of historical knowledge to school knowledge, dealing with learning, construction and understanding of historical knowledge with questions that are adapted according to the students interest, their cultural experiences and there is the possibility to develop activities that are related straight to their everyday life.

Key words: local history, didactic transposition, history teaching.

1-INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo trabalhar conteúdos de História do Paraná bem como o desenvolvimento de projetos de pesquisa no contexto escolar, contemplando a diversidade histórico-cultural paranaense. Com este trabalho buscou-se atender às Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica no Estado do Paraná, cuja lei 13.381/01, torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, o trabalho com conteúdos de História do Paraná, bem como sugerir uma proposta metodológica

crítico- reflexiva de forma contextualizada e interdisciplinar para construção do conhecimento histórico.

Neste sentido o trabalho foi realizado através de um tema significativo envolvendo as dimensões da problematização e da dinâmica entre o particular e o geral, evitando-se uma concepção linear e formal, de modo a compreender o tema específico como recurso que colabora com a compreensão da totalidade na qual a especificidade está inserida. Através de uma revisão bibliográfica sobre o tema destacaram-se algumas questões importantes a serem analisadas no decorrer do projeto: O Brasil passou por um processo de urbanização na virada do século XIX para o século XX. Questionou-se como se deu essa reorganização espacial das cidades brasileiras bem como a participação de diversas etnias na construção dessa nova organização espacial e de como verificou-se esse processo no Paraná.

Assim sendo, ao se optar por trabalhar com um tema significativo, pretende-se que o aluno participe efetivamente na construção do seu conhecimento, abrindo horizontes que podem acolher, inicialmente a sua curiosidade, depois sua análise, e finalmente sua identificação com essa “gente como a gente” que construiu o processo histórico do qual ele mesmo faz parte, bem como a diversificação de procedimentos metodológicos nas aulas de História, buscando a participação efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido procuramos fazer um trabalho com os alunos do Ensino Médio, na disciplina de História, período da tarde, no CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) Prof. Domingos Cavalli, no município de Campo Largo à respeito das suas origens e das suas experiências culturais, visto que trata-se de recriar a história da imigração em Campo Largo dentro do contexto de Urbanização e Industrialização no Brasil e no Paraná, onde pretendeu-se alcançar o grau máximo de proximidade entre o estudo da História e dos interesses e da cultura do aluno, cujos conteúdos podem ser melhor compreendidos por meio do acesso ao conhecimento histórico e sua articulação com os saberes dos demais campos do saber, tornando os alunos capazes de identificarem processos históricos, reconhecerem criticamente as relações de poder neles existentes, bem como que tenham recursos para intervir no meio em que vivem, de modo a se fazerem também sujeitos da própria história.

Ao utilizarmos a História local como estratégia pedagógica é preciso destacarmos que é uma maneira interessante e importante para articular os temas trabalhados em sala de aula. O uso dessa estratégia no trabalho com a história temática exigiu que se estabelecesse, de forma contínua e sistemática, a articulação entre os conteúdos da história local, nacional e universal.

2-DESENVOLVIMENTO

2.1 Imigração, Industrialização e Urbanização no Brasil, Paraná e Campo Largo.

No Brasil, os primeiros imigrantes foram alemães que se localizaram, em Ilhéus, na Bahia, em 1.818, e, depois suíços e alemães que se instalaram em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, em 1.829. Em 1.820, D.João VI, concedia terras a imigrantes católicos, objetivando atrair outros grupos de alemães para o Brasil. Nessa época, começaram a se formar as primeiras colônias de imigrantes no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

A partir de 1.850 quando o tráfico negreiro é abolido no Brasil com a lei Eusébio de Queiroz os fazendeiros passam a pressionar o governo imperial para adotar uma política imigratória .O objetivo era utilizar a mão-de-obra imigrante para substituir os escravos nas lavouras de café.

Duas práticas imigratórias vão atuar paralelamente no Império brasileiro: uma que é oficial, quando o governo cria núcleos coloniais estrangeiros com a finalidade de abastecimento de gêneros agrícolas e outra particular, mas que também é estimulada por fatores governamentais que visa a obtenção de trabalhadores agrícolas para as grandes fazendas de café.

Antes, porém de iniciar o processo de imigração, a classe dominante, os fazendeiros de café, fizeram com que se aprovasse a Lei de Terras de 1850. Esta lei proibia a doação de terras devolutas aos estrangeiros e dificultava o acesso à terra ao imigrante recém-chegado. A propriedade da terra se daria somente através da compra. A imigração no Brasil intensificou-se a partir da aprovação da Lei de Terras, quando vieram para o Brasil muitos italianos, alemães, portugueses, espanhóis entre outros.

Em 1854 nova lei provincial dispunha que a colonização seria feita com a venda das terras aos imigrantes, cujo pagamento poderia ser realizado a prazo que não excedesse a cinco anos.

Se o imigrante viesse trabalhar por conta de outra pessoa, para os fazendeiros poderia ser de qualquer etnia para substituir, nas fazendas, os escravos mortos, fugidos e os que deixavam de vir da África. Ao contrário, a preocupação do governo imperial e de grande parte dos intelectuais era fazer da imigração um instrumento de “civilização”, referindo-se ao embranquecimento do país que estava ficando mulato e negro.

A partir de 1870 a vinda de imigrantes passou a ser incentivada e financiada pelo governo Imperial e pelo governo de algumas províncias, como São Paulo. Esses imigrantes tinham suas despesas pagas pelo governo e no Brasil eram empregados como trabalhadores assalariados.

A região Sul também foi contemplada, desde o Império, com recursos destinados à colonização, pela necessidade de ocupação efetiva do território das regiões de fronteira, evitando a invasão dos vizinhos platinos- Argentina, Uruguai e Paraguai. Ali se implantou o sistema de colônias agrícolas, com incentivos para a aquisição de terras pelos imigrantes, onde a colonização sulina desempenharia ainda um outro papel: o de produzir alimentos para abastecer as regiões em que as atividades econômicas eram prioritariamente dedicadas à exportação, como era o caso de São Paulo. No Paraná, a primeira colônia de alemães a se estabelecer foi em Rio Negro, em 1829, embora alguns desses imigrantes se transferissem, tempos depois, para as proximidades de Curitiba. A entrada indiscriminada de imigrantes e os fracassos com vários empreendimentos provocaram a suspensão de quaisquer despesas públicas com estabelecimentos de núcleos coloniais. Através do Ato Adicional de 1834 deu-se novo estímulo ao programa imigratório, quando o governo Imperial delegou aos governos provinciais a competência para promover e estimular, em colaboração com o governo central, o estabelecimento de colônias. Após a emancipação política do Paraná, em 1853, o Governo Provincial pode realizar sua política imigratória. Daí em diante, o número desses imigrantes para o Paraná foi constante. Além da entrada de alemães, italianos e poloneses em maior número, outras nacionalidades em número menor vieram para terras paranaenses como franceses, suíços, ucranianos, holandeses e outros. Ainda a partir de 1890 vieram os imigrantes asiáticos, sírio-libaneses e japoneses, no início do século XX. No decorrer de quase um século de colonização, desde a fundação da colônia em Rio Negro, em 1829, até o estabelecimento dos holandeses na colônia de

Carambeí, em 1911, formaram-se mais de 100 núcleos coloniais e cerca de 100 mil colonos foram localizados em seu território. O estabelecimento de colônias agrícolas ao redor dos centros urbanos, povoadas por imigrantes europeus, foi a saída encontrada para a escassez de produtos agrícolas e de subsistência. A localização dos novos contingentes étnicos em torno dos centros consumidores de Curitiba, Paranaguá, Morretes, Araucária, São José dos Pinhais, Antonina, Lapa, Campo Largo, Palmeira e Ponta Grossa foi estratégica, no sentido da produção de subsistência, voltada para abastecer os mercados internos.

A importância política da imigração no Paraná foi de duas ordens: a primeira pelo povoamento do território, diversificação das atividades econômicas e decisiva contribuição à urbanização, fatores que contribuíram para o crescimento das receitas públicas; a segunda, de se formar no Paraná, como no resto da região sul como um todo, a primeira classe média do país (composta por pequenos proprietários rurais, artesãos e comerciantes), segmento que, pela sua simples presença, concorreu para a democratização da propriedade e do poder.

Com a emancipação política nota-se o início do processo de industrialização, bem como o auge do ciclo da erva-mate, a partir de meados do século XIX. As principais administrações provinciais paranaenses, a partir da década de 1870, principalmente no Governo de Adolfo Lamenha Lins (1875 – 1877), procuraram estabelecer articulações entre a política de colonização e a de emancipação e acelerar a transição para uma sociedade livre, emergindo uma nova sociedade do trabalho, onde os colonos imigrantes desempenharam papel fundamental. A vinda de imigrantes europeus ajudou a criar um mercado local para os bens de consumo não-duráveis, que são característicos da maior parte da primeira fase da industrialização. Ao mesmo tempo, os imigrantes ajudavam a compor o nascente mercado de trabalho urbano e industrial. O beneficiamento e empacotamento da erva-mate foi responsável pela maior parcela do valor da produção industrial e das exportações do período, além de gerar significativo número de empregos diretos e indiretos em vários setores produtivos. Mas, ainda, as atividades relacionadas aos engenhos do mate ajudaram de forma decisiva a desenvolver uma economia de mercado, inclusive o mercado de trabalho assalariado no Paraná, expandindo as relações de produção capitalistas. No final do século XIX podem ser observadas as manifestações mais visíveis como a transformação dos métodos de trabalho, a generalização das formas de

pagamento assalariado e a incorporação de forma sistemática de inovações tecnológicas voltadas à produção da erva-mate, de caráter marcadamente industrial, no impulso que as atividades de suporte à sua produção deram à urbanização e, finalmente, até mesmo na criação de uma burguesia de origem paranaense.

Por ocasião da Emancipação Política da Província do Paraná (1853), encontravam-se em Morretes 47 engenhos de erva-mate e em Curitiba, 29. A construção da Estrada da Graciosa, iniciada em 1853 e concluída em 1873, intensificou ainda mais as atividades dessa indústria, ao colocar em contato mais fácil e rápido os fornecedores da folha da erva com os engenhos que se situavam a meio caminho entre estes e o porto de Paranaguá. A manutenção em funcionamento dos engenhos e a embalagem e transporte da erva requeriam considerável soma de empresas voltadas para áreas como metalurgia, madeireira e gráfica. Esse processo conferiu extraordinário impulso também ao conjunto da economia paranaense, pelo menos enquanto as exportações da erva se mantiveram em ascensão, o que ocorreu até a crise de 1929.

O objetivo principal do Estado com o incentivo à imigração era atrair principalmente “cultivadores úteis” para povoar o Paraná, mas os navios que atravessaram o Atlântico também trouxeram europeus ligados ao mundo urbano. Ao longo do século XIX, muitos deles insatisfeitos ou inadaptados com a vida rural, transferiram-se sozinhos ou com suas famílias para outras cidades do Paraná.

Dessa forma, italianos, alemães, poloneses, franceses e pessoas de outras etnias vieram dar uma nova configuração para essas cidades. Na capital paranaense essa presença foi tão significativa que, em 1872 Bigg Wither (BIGG-WITHER:1974,41) já anotava que a cidade possuía 9.500 habitantes, sendo 1.500 imigrantes.

O Paraná na virada do século XIX tinha aproximadamente 330.000 habitantes, e sua população era predominantemente rural. No entanto, as cidades viriam a ser os centros de beneficiamento da matéria-prima oriunda do campo, eram serrarias, fábricas, olarias, cerâmicas, usinas de mate transferidas do litoral, compondo a paisagem citadina.

Os imigrantes desempenharam papel importante na diversificação da atividade artesanal, no desenvolvimento do comércio e das pequenas e médias

indústrias de caráter familiar ocorridos no Paraná ao longo do século XIX e início do XX. Por isso mesmo um observador, no começo do século XX, afirmava que em Curitiba já era fácil dispor de operários imigrantes e que várias indústrias começavam a ensaiar-se com a participação desse contingente, que com o tempo iria aumentar. Além de uma fábrica de fósforos havia também fábricas de velas, sabão, cerveja, meias, e começava a funcionar outra destinada a produzir louça. Em volta da cidade se observava o aumento do número de imigrantes ostentando na frente das casas de comércio, os seus nomes de origem. (VICTOR, 1996).

O contato com a vida urbana provocou algumas mudanças no modo de vida e na estrutura familiar, o recurso para o sustento passou a ter uma outra fonte, o trabalho nas fábricas. As filhas moças dos colonos poloneses, por exemplo, trabalhavam também como operárias nas primeiras fábricas instaladas em Curitiba. Na fábrica de fósforos Fiat Lux ocupavam funções diversas: enlatadeiras, litografistas, empacotadeiras, seladeiras, entre outras.

Trabalhavam 8 horas por dia e recebiam por hora, dispondo do intervalo para o almoço. É importante salientar que a industrialização em Curitiba teve início no final do século XIX, mas como afirmam Trindade e Martins, só “a partir dos anos 30 do século XX, Curitiba começava a viver um processo de transição rural para o urbano-industrial” (TRINDADE e MARTINS, 1997, p. 116).

A presença dos imigrantes alterou os hábitos das cidades paranaenses, pois desde os primeiros tempos cada etnia procurou organizar da mesma maneira que nas colônias, uma série de instituições como clubes, igrejas, escolas e associações políticas e artístico-culturais onde pudessem recriar a vida social que deixaram na Europa e preservar suas tradições.

2.2 História local : Uma proposta metodológica para o Ensino de História.

Com o objetivo de fazer com que os alunos possam compreender e explicar historicamente a realidade em que vivem, bem como levá-los a identificarem-se como sujeitos da história e da produção do conhecimento histórico, procurou-se desenvolver o projeto de trabalho através da contextualização da temática sobre a Imigração, Industrialização e Urbanização no Brasil, no Paraná e em Campo Largo com base em conteúdos já abordados e na apresentação de novas informações. Utilizou-se a História local como

estratégia pedagógica para a transposição didática do saber histórico para o saber escolar. Segundo (SCHMIDT, 2004), trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas com os interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais e com a possibilidade de desenvolver atividades vinculadas diretamente à vida cotidiana. Como estratégia de aprendizagem, a história local pode garantir uma melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão integrados no conjunto do conhecimento.

De acordo com a proposta pedagógica das Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica no Estado do Paraná, para se efetivar o estudo do local fundamenta-se na história do cotidiano e apropria-se de seus métodos, com o objetivo de inserir as ações de pessoas comuns – homens, mulheres, crianças e velhos- na constituição histórica, e não exclusivamente as ações de políticos e das elites sociais.

A preocupação maior, na atualidade, ao se utilizar da história local como forma de introduzir o aluno na compreensão do mais próximo é estabelecer articulações constantes, nas diferentes séries, entre o local, o nacional e o geral. Um dos objetivos centrais do Ensino de História na atualidade relaciona-se à sua contribuição na construção de identidades. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a ser constituída pela História escolar, mas por outro lado, enfrenta o desafio de ser entendida em suas relações com o local e o mundial.

Dessa forma, a história local tem sido indicada como necessária para o ensino, por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência- escola, casa, comunidade, trabalho e lazer-, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente.

A história local geralmente se liga à história do cotidiano, ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância, e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamento de histórias, tanto no presente como no passado. O papel do ensino de História na configuração identitária dos alunos é um dos aspectos relevantes para considerar ao proporem-se estudos da história

local. A história local pode simplesmente reproduzir a história do poder local e das classes dominantes, caso se limite a fazer os alunos conhecerem nomes de personagens políticos de outras épocas, destacando a vida e obra de antigos prefeitos e demais autoridades. Para evitar tais riscos é preciso identificar o enfoque e a abordagem de uma história local que crie vínculos com a memória familiar, do trabalho, da imigração, das festas...

A questão da memória impõe-se por ser a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem os “lugares da memória”, expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico. Os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objeto de estudo.

A história do “lugar” como objeto de estudo ganha, necessariamente, contornos temporais e espaciais. Não se trata, portanto, ao se proporem conteúdos escolares da história local, de entendê-los apenas na história do presente ou de determinado passado, mas de procurar identificar a dinâmica do lugar, as transformações do espaço, e articular esse processo às relações externas, a outros “lugares”.

2.3 O Trabalho com os alunos.

Este conjunto de referências sobre o trabalho com a História local conduziu à implementação da Proposta de Trabalho, no terceiro período do PDE, onde procurou-se privilegiar a participação do professor e alunos como sujeitos históricos, capazes de atuar e produzir conhecimento. As atividades selecionadas tiveram como objetivo atingir um alto grau de participação de todos os envolvidos, bem como produzir novos conhecimentos sobre o ensino e produção de novos materiais didáticos. Como o CEEBJA tem uma organização do tempo escolar diferenciada do Ensino Regular, o trabalho foi realizado em onze encontros de três horas, no período de 19/02/2008 a 23/03/2008, sendo dois encontros semanais, às terças e sextas-feiras, em uma turma do ensino médio do período da tarde.

Nos três primeiros encontros foram trabalhados conteúdos referentes à Industrialização, Urbanização e Imigração no Brasil, identificando estes processos no contexto de transição do trabalho escravo para o trabalho livre e

assalariado. Outro objetivo foi também reconhecer a presença dos imigrantes na construção da identidade cultural brasileira para a compreensão de nossa sociedade multicultural. Nesses primeiros encontros foram utilizados como materiais didáticos documentos escritos, material didático “FOLHAS” produzido pela professora PDE, debates, trabalhos em duplas, vídeo,¹ com produção de narrativa histórica por parte dos alunos sobre o filme. Neste primeiro momento buscou-se a contextualização fazendo a articulação entre o processo de Imigração, Industrialização, Urbanização em nível nacional, na qual os alunos desenvolveram uma pesquisa sobre a imigração no Brasil a partir de 1990, relatando as nacionalidades dos imigrantes, as causas da imigração para o Brasil, as regiões que ocuparam no Brasil e o trabalho desenvolvido por estes imigrantes em cada região.

Do quarto ao sétimo encontro a ênfase dada foi a Imigração, Industrialização e Urbanização no Paraná na virada do século XIX para o XX incentivando a valorização da História regional por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa no contexto escolar contemplando a diversidade histórico-cultural paranaense. Outro objetivo foi o de reconhecer a presença dos imigrantes na composição do nascente mercado urbano e industrial no Paraná na transição do século XIX para o XX identificando na presença do imigrante a alteração dos hábitos citadinos da sociedade paranaense a partir do século XIX.

O conteúdo foi desenvolvido através do material didático “Folhas”, através da utilização de textos, mapas, entrevistas, vídeos.²

Os alunos pesquisaram sobre a Imigração no Paraná a partir de 1890, destacando quais imigrantes vieram para o Paraná, quais os seus objetivos e as transformações sociais, econômicas e culturais proporcionadas pela imigração, concluindo com a produção de narrativas históricas pelos alunos. Nesta etapa procurou-se estabelecer a articulação entre o processo histórico referido em nível nacional com o processo regional.

Do oitavo ao décimo primeiro encontro o enfoque foi o trabalho com História local, trabalhando o processo de Imigração, Industrialização e Urbanização no município de Campo Largo, com o objetivo de levar o aluno a

¹ O Quatrilho. Rio Grande do Sul, Fabio Barreto, 1994. DVD.

² As faces da Imigração no Paraná. Curitiba. Prisma Produções, 2006. DVD.
Made in Ucrânia. Prudentópolis. Guto Pasko, GP7 Cinema e Atores, 2004. DVD.
Vida e Sangue de Polaco. Sylvio Back, 1983. DVD

reconhecer-se como sujeito histórico através do mais próximo, utilizando a história do seu município, criando sua própria historicidade e identidade. Ao identificar as principais colônias de imigrantes do município, tiveram a possibilidade de reconhecer as principais nacionalidades, atividades a que se dedicavam, preservação de suas tradições bem como a diversidade cultural através da arquitetura que compõem as colônias.

Foram realizadas pesquisas pelos alunos com pessoas que fazem parte das colônias do município: Colônia Balbino Cunha (italianos e poloneses) Rondinha (italianos e poloneses), D.Pedroll (poloneses), Colônia Rebouças(italianos e poloneses), Colônia Mariana(italianos e poloneses),Colônia Cristina(poloneses), destacando o número de imigrantes e descendentes, nacionalidades, o período em que se deslocaram para o município, o que levou a imigração e as mudanças ocorridas no processo de urbanização e industrialização com a chegada dos imigrantes no município de Campo Largo.

Foram realizados trabalhos em equipes pesquisando os materiais produzidos (livros) por pessoas das próprias colônias sobre a história local.Nesta etapa visitamos duas colônias:Rondinha, D. Pedro II e também o Museu do Mate, que se encontra em nosso município onde foram coletados materiais como fotografias, folders, anotações, observação da arquitetura local. O material coletado, depois de analisado e selecionado, serviu para a confecção e montagem de um painel histórico, bem como da produção do material didático para pesquisa.

Concluindo os encontros, realizamos a montagem de um painel Histórico sobre a Imigração, Industrialização e Urbanização no Brasil, Paraná e Campo Largo na virada do século XIX para o XX com o conjunto de todo o material produzido a partir das atividades realizadas em sala de aula e pesquisas realizadas: textos, narrativas históricas, cartazes, entrevistas, fotografias, folders, livros produzidos nas colônias, e fizemos uma exposição iconográfica no pátio do Colégio. Este material constituiu um acervo de narrativas, pesquisas produzidas pelo professor e alunos e de documentos sobre a História local de Campo Largo servindo posteriormente para a confecção de material didático para a biblioteca da Escola contendo a pesquisa sobre a história da imigração no Brasil, Paraná e no município, subsidiando o trabalho de outros professores e alunos da escola.

2.4 Resultados da pesquisa

O trabalho com a história local produziu a inserção dos alunos na comunidade da qual fazem parte, criando sua própria historicidade e identidade. Este estudo ajudou a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-los a refletir acerca do sentido da realidade social. Como estratégia pedagógica, as atividades com a história local ajudaram os alunos na análise dos diferentes níveis de realidade: econômico, político, social e cultural. O trabalho com espaços menores facilitou o estabelecimento de continuidades e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências.

O trabalho com a história local auxiliou no sentido de se construir uma história mais plural, menos homogênea, que não silencie a multiplicidade de vozes dos diferentes sujeitos da História. O estudo da localidade ou da História regional contribuiu para uma compreensão múltipla da História, pelo menos em dois sentidos: na possibilidade de se ver mais de um eixo histórico na história local e na possibilidade da análise de micro-histórias, pertencentes a alguma outra história que as englobe, ao mesmo tempo, reconheça suas particularidades.

O trabalho com história local no ensino da história facilitou também a construção de problematizações, a apreensão de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos da história, bem como de histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob a forma de conhecimento histórico.

Ademais, esse trabalho favoreceu a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-os vê-las como constitutivas de uma realidade histórica mais ampla e produzindo um conhecimento que, ao ser analisado e retrabalhado, contribui para a construção de sua consciência histórica.

É preciso destacar que a utilização da história local como estratégia pedagógica foi uma maneira interessante e importante para articular os temas trabalhados em sala de aula. Percebi que o uso dessa estratégia no trabalho com a história temática exige que se estabeleça, de forma contínua e sistemática, a articulação entre os conteúdos da história local, da nacional e da universal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALHANA, Altiva Pilatti ;MACHADO,Brasil Pinheiro;WESTPHALEN,Cecília Maria.**História do Paraná**.vol.1,Curitiba,Grafipar,1969.
- CARDOSO,Ciro Flamarion;VAINFAS,Ronaldo,**Domínios da História: ensaios de teoria e metodológica**,18ª tiragem.Rio de Janeiro,Elsevier,1997.
- CARNEIRO,David.**História do Período Provincial Do Paraná**.Curitiba,Banestado,1994.
- JÚNIOR,Valério Hoerner.**Curitiba 1900**.Curitiba,Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte,1984.
- MAGALHÃES,Marion Brepohl de,**Paraná:Política e Governo**,Curitiba,SEED,2001(Coleção História do Paraná;textos introdutórios).
- MARTINS,Romário, **Terra e gente do Paraná**,Curitiba,Coleção Farol do Saber,Curitiba,1995.
- NADALIN,Sérgio Odilon, **Paraná: Ocupação do Território,População e Migrações**.Curitiba,SEED,2001.(Coleção História do Paraná;textos introdutórios).
- OLIVEIRA,Dennison de,**Urbanização Industrialização no Paraná**,Curitiba,SEED,2001.(Coleção História do Paraná;textos introdutórios).
- RAMINELLI,Ronald.**História urbana**:In:Domínios da História:ensaios de teoria e metodologia,18ª tiragem.Rio de Janeiro:Elsevier,1997.
- RUBENS,Carlos.**Andersen, pai da pintura paranaense**.Curitiba,Fundação Cultural,Coleção Farol do Saber,1995.
- SANTOS,Carlos Roberto Antunes dos, **Vida Material-Vida Econômica**,Curitiba,SEED,2001.(Coleção História do Paraná;textos introdutórios).
- SCHMIDT,Maria Auxiliadora;CAINELLI,Marlene.**Ensinar História**.São Paulo:Scipione,2004.
- SÊGA,Rafael Augustus,**A Capital Belle Époque: A reestruturação do quadro urbano de Curitiba durante a gestão do prefeito Cândido de Abreu 1913-1916**.Curitiba:Aos Quatro Ventos,2001.
- STECA,Lucinéia Cunha;FLORES,Mariléia Dias.**História do Paraná: do século XVI à década de 1950**.Londrina,Ed.UEL,2002.
- TRINDADE,Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA,Maria Luiza.**Cultura e Educação no Paraná**.Curitiba,SEED,2001.(Coleção História do Paraná;textos introdutórios).

